

**RELATÓRIO
ANUAL DE
GESTÃO DA
SAÚDE - 2022**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ALEGRETE DO PIAUÍ**

Sumário

1. Apresentação.....	2
2. Estrutura Administrativa	3
3. Demografia e dados de morbi-mortalidade.....	4
4. Dados da produção de serviços no SUS.....	4
5. Rede física prestadora de serviços ao SUS.	6
6. Profissionais SUS	8
7. Programação anual de saúde.	8
8. Principais ações realizadas em 2022	9
9. Execução Orçamentária e Financeira.	13
10. Auditorias	13
11. Considerações gerais.....	13
12. Recomendações para o próximo exercício.....	14

1. Apresentação:

O Relatório Anual de Gestão (RAG) é um dos instrumentos de planejamento do Sistema Único de Saúde (SUS). É por meio deste documento que são demonstrados os resultados alcançados na atenção integral à saúde, verificando-se a efetividade e eficiência na sua execução. Além de subsidiar as atividades de controle e auditoria, também se constitui como uma importante referência para o exercício do controle e participação social na gestão do SUS. Os quadros e demonstrativos que integram o RAG acompanham e avaliam as iniciativas operacionalizadas pela Programação Anual de Saúde (PAS) em consonância com o planejamento quadrienal expressado no Plano Nacional de Saúde (PNS), visando alcançar os objetivos do SUS.

O modelo de gestão do SUS é descentralizado e alinhado às metas e indicadores do PMS 2022-2025; às diretrizes, objetivos e metas do Plano Plurianual 2020-2023 e às ações da Lei Orçamentária de cada ano. O presente relatório está disposto em formato que organiza e consolida as principais informações da execução física e financeira coletadas nos bancos de dados oficiais do SIOPS. Esse conjunto de informações permite avaliar a operacionalização da política de saúde e a qualidade dos resultados alcançados pelas políticas que foram executadas de forma descentralizada no município.

O relatório foi redigido de modo a buscar clareza e qualidade na prestação de contas à sociedade. Assim, o texto procura manter coerência com os demais instrumentos dirigidos aos órgãos de controle da atuação governamental, tais como a Programação Anual de Saúde de 2022 e os três Relatórios Quadrimestrais de Prestação de Contas do exercício de 2022.

O RAG aqui apresentado é a ferramenta que avalia o desempenho anual dos indicadores e das metas traçadas pelo PMS 2022-2025 para o ano de 2022. Seus quadros demonstrativos evidenciam os resultados físicos alcançados pela política de saúde no exercício e o texto faz ponderações sobre esse conjunto de informações, avaliando as perspectivas de cada linha de atuação. Além disso traz os demonstrativos sobre o desempenho orçamentário e financeiro.

2. Estrutura Administrativa

Nº	CARGO	NOME DO RESPONSÁVEL DA PASTA
1	Secretário municipal de saúde	Walter Filho Leal Ramos
2	Coordenador de vigilância em saúde:	Kelia Maria Dias Ramos e Arruda
3	Coordenador da atenção básica	Maria das Brotas Ferreira de Oliveira
4	Coordenação dos sistemas de informação	Josiel José Alves
5	Coordenadora de imunização	Francislene Isabel da Silva

3. Demografia e dados de morbi-mortalidade

Em 2022 a média das 3 (três) principais causas das internações em Alegrete do Piauí mantêm-se como os quadrimestres, onde conforme os Capítulos do Código Internacional de Doenças, a maior demanda são as internações por gravidez, parto e puerpério com a mesma porcentagem (27,18%), as doenças do aparelho respiratório (11,98%), seguidas por doenças infecciosas e parasitárias (11%).

Observa-se o quanto as doenças do aparelho circulatório e doenças infecciosas e parasitárias vêm suplantando as demais causas de internação no município, uma vez que, até então, as internações por doenças do aparelho circulatório e neoplasias sempre apareciam entre as principais causas de internação, números esses que se dar pelo advento da pandemia em nosso município.

No que diz respeito aos óbitos, analisando os dados municipais, nota-se que as que aconteceram em Alegrete do Piauí no ano de 2022 por doenças do aparelho circulatório doenças e doenças infecciosas e parasitárias apresentam uma redução em relação aos anos anteriores, demonstrando a diminuição dos impactos da pandemia de Covid-19 no município em relação a mortes.

4. Dados da produção de serviços no SUS

O Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) foi instituído pela Portaria GM/MS nº 1.412, de 10 de julho de 2013, passando a ser o sistema de informação da Atenção Básica, integrando a estratégia do Departamento de Saúde da Família (DESF/SAPS/MS) denominada e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS), que propõe o incremento da gestão da informação, a automação dos processos, a melhoria das condições de infraestrutura e a melhoria dos processos de trabalho.

Nesse sentido, os sistemas e-SUS APS foram desenvolvidos para atender os processos de trabalho da Atenção Primária para a gestão do cuidado em saúde, podendo ser utilizado por profissionais de todas as equipes e unidades da APS. Com o SISAB, é possível obter informações da situação sanitária e de saúde da população do território por meio de relatórios de saúde, bem como de relatórios de indicadores de saúde por estado, município, região de saúde e equipe.

4.1. Produção de Atenção Básica

Tipo de Produção	Quantidade
Visita Domiciliar	25.363
Atendimento Individual	9.802
Procedimento	16.963
Atendimento Odontológico	1.221

Fonte: Sistema de informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB

O quadro 4.1 expõe os atendimentos e procedimentos realizados na Atenção Básica segundo o E-SUS/PEC. Os dados ainda podem sofrer modificação, conforme divulgação pelo DATASUS, visto que as plataformas de pesquisa sofrem atualizações constantemente.

4.4. Produção de Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimentos

Grupo procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais		Sistema de Informações Hospitalares	
	Qtd. aprovada	Valor aprovado	AIH Pagas	Valor total
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	892	-	-	-
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	-	-	-	-
03 Procedimentos clínicos	-	-	-	-
04 Procedimentos cirúrgicos	-	-	-	-
05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	-	-	-	-
06 Medicamentos	-	-	-	-
07 Órteses, próteses e materiais especiais	-	-	-	-
08 Ações complementares da atenção à saúde	-	-	-	-
Total	892	-	-	-

Já no quadro 4.4 apresenta a produção ambulatorial da complexidade Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimentos. Como nossa gestão municipal é do sistema de Atenção Básica, não há dados de procedimentos advindos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), porém possui informações de procedimentos com finalidade de promoção e prevenção em saúde.

5. Rede física prestadora de serviços ao SUS

São listadas as unidades físicas que compõem a Rede SUS local, que inclui unidades próprias da rede municipal. São apresentadas ainda tabelas produzidas diretamente pelo DGMP e extraídas do CNES da rede física de estabelecimentos de saúde no município de Alegrete do Piauí por tipo de estabelecimento e por natureza jurídica.

O município dispõe de uma Rede Básica de Saúde composta de 03 estabelecimentos de Saúde. 01 UBS localizado na zona rural, e 02 UBS na zona urbana. Conta também 01 Equipe Multiprofissional Especializada contendo 03 fisioterapeutas, 01 psicóloga e 01 nutricionista, 03 equipes de saúde bucal e com 03 equipes da Estratégia Saúde da Família, prestando assistência nas especialidades básicas da atenção primária, desenvolvendo atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde.

A rede é composta ainda de 01 Polo de Academia da Saúde, 01 Central de Gestão em Saúde e possui um Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD), que visa suprir uma grande necessidade da população municipal, que é a reabilitação oral protética. Esse estabelecimento realiza o serviço de prótese dentária total, prótese dentária parcial removível e/ou prótese coronária/intrarradiculares e fixas/adesivas. não existe no município redes privadas que prestam serviços ao SUS.

REDE FÍSICA DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE POR TIPO DE ESTABELECIMENTOS				
TIPO DE ESTABELECIMENTO	DUPLA	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL
Centro de Saúde/Unidade Básica	0	0	5	5
Polo de Academia da Saúde	0	0	1	1
Central de Gestão em Saúde	0	0	1	1
LRPD – Laboratório Regional de Prótese Dentária	0	0	1	1
Total	0	0	8	8

6. Profissionais SUS

Os dados apresentados nas tabelas abaixo demonstram o total de trabalhadores das instituições com algum tipo de vínculo com a SMS, mesmo que apenas contratualizadas, já que ocorre a partir de importação automática dos dados do SCNES (Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde) em Alegrete do Piauí-PI.

PROFISSIONAIS	QUANT.
Médicos	03

Enfermeiros	05
Fisioterapeuta	04
Assistente Social	01
Nutricionista	02
Diretora da Atenção Básica	01
Dentista	04
Técnico de Enfermagem	10
Técnico de consultório dentário	03
Zeladora	04
Operador de sistema	04
Recepcionista	03
Motorista	05
Operador de serviços diversos	02
Agente comunitário de saúde	13
Agentes de endemias	04
Vigilância Sanitária	02
Auxiliar administrativo	02

7. Programação Anual de Saúde - PAS

A Programação Anual de Saúde (PAS) é, por definição, o instrumento que operacionaliza as intenções expressas no Plano de Saúde a cada ano de sua vigência, e tem como objetivo apresentar as metas propostas para o ano de 2022 da Secretaria Municipal de Saúde de Alegrete do Piauí, além de servir de referência para a construção do Relatório Anual de Gestão (RAG), que deverá apresentar os resultados alcançados com a execução da PAS.

Portanto, a programação durante o irá avaliar as necessidades do município, gerenciar processos e programas, criar e aplicar políticas públicas, garantir a eficiência no manejo dos pacientes através de metas e ações que deverão ser executadas no período. Ela possibilita a articulação de todos os níveis organizacionais, captando o que advém da União e Estado, dimensionando e acomodando conforme as capacidades existentes no município. Todas as ações planejadas para 2023 constam inseridas na plataforma do DigiSUS.

8. Principais ações realizadas em 2022

ORD	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	PÚBLICO ALVO/OBJETIVO
1	Janeiro branco	Movimento social dedicado à construção de uma cultura da Saúde Mental na humanidade
2	Plenária de saúde Mental	Promoção do debate sobre a saúde mental com os diversos setores da sociedade no atual cenário da Reforma Psiquiátrica
3	Piauí Inclusivo - Ação da Saúde com Assistência social	Atualização cadastral de pessoas com deficiência para facilitar a garantia do acesso a saúde desse público.
4	Ação de combate ao aedes aegypti	Ação intersetorial envolvendo toda a sociedade na prevenção das arboviroses
5	Educação permanente em saúde com as equipes da APS	Atualizar os profissionais para transformação do processo de trabalho e para a melhoria da qualidade dos serviços, além da equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde.
6	Campanhas de vacinação e buscas ativas	Motivar a população a tomar todas as vacinas do calendário de imunização de rotina de modo a garantir a proteção coletiva
7	Agosto dourado	Fortalecer a amamentação educando e apoiando
8	Setembro amarelo	Mobilização a favor da valorização da vida
9	Outubro rosa	Conscientização para a detecção precoce do câncer de mama em mulheres
10	Programa saúde na escola	Formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde
11	Programa Passo à frente	Promoção da cultura de solidariedade na população por meio de doações de OPM (órteses, próteses e meios de locomoção) às Pessoas com Deficiência.

8.1 Algumas imagens das ações



ESF I / NASF/ Vigilância Sanitária



Programa Saúde na Escola na U. E. Maria Juceneuda Maia



9. Execução Orçamentária e Financeira

O financiamento em tese é tripartite, desenhado para as três esferas de gestão assumirem as responsabilidades das receitas que compõem os recursos dos serviços de saúde. Para tanto, o estado tem atrasado bastante no cofinanciamento, o que deixa evidente uma discrepância de financiamento, e assim trazendo um enorme aflição e ampliando cada vez mais a responsabilidade da gestão municipal.

Vale destacar que, nas despesas com saúde (por subjunção) na atenção primária a saúde de corrente somaram 2.516.609,19R\$, e capital atingiu 21.568,00R\$ durante o ano de 2022, figurando uma porcentagem ideal nos gastos do que foi dotado. O que torna o município responsável e cuidadoso, no sentido de prezar pelas ações da atenção primária à saúde, que efetivamente configura modelo de gestão atual do SUS.

Destaque também relevante é em relação aos indicadores financeiros, que comprovam que o município investiu em 2022 o percentual de 16,63% de suas receitas em saúde, sempre bem acima do limite mínimo previsto na legislação de 15%.

10. Auditorias

A Divisão de controle e avaliação da Secretaria de Saúde de Alegrete do Piauí emite pareceres em relação à análise das demandas provenientes do Ministério Público, Ouvidoria do SUS, Defensoria Pública e as atividades de controle e avaliação dos serviços de Saúde.

As demandas internas incluem a habilitação rotineira dos serviços, avaliação médica para parecer jurídico e principalmente a qualidade dos serviços prestados. Já as demandas externas abrangem a análise de denúncias e queixas sobre a assistência prestada, registradas tanto na ouvidoria municipal

como na estadual, além de demandas provenientes do Ministério Público do Estado do Piauí.

11. Considerações gerais do RAG

Conforme referido nos dois últimos relatórios de gestão, os impactos causados pela Covid-19 continuaram influenciando nos resultados dos indicadores neste ano. A saúde da população permaneceu afetada pelo vírus e, para evitar consequências ainda mais acentuadas, seguiu-se com medidas para o enfrentamento da doença. No período, foram retomados com mais amplitude os diversos serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), como consultas, exames e atendimentos hospitalares, anteriormente suspensos devido às medidas restritivas.

Em decorrência da pandemia Covid-19, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) continuou direcionando suas ações na prevenção e tratamento da doença, necessitando priorizar os recursos humanos, materiais e financeiros para o atendimento das demandas de estrutura, organização, orientações, articulação interna e externa, envolvendo toda força de trabalho existente.

O grande avanço em 2022 foi o impulso na vacinação da população contra a Covid-19, com a chegada das vacinas da Butantan, AstraZeneca e posteriormente a Pfizer. O município figura um ótimo índice de cobertura no ranking das cidades do estado. O próximo período continuará exigindo grande empenho na imunização dos grupos prioritários à Covid-19, sem descuidar dos desafios permanentes e inerentes à saúde dos cidadãos.

Para tanto, apesar de toda essa realidade obscura, a Prefeitura de Alegrete do Piauí, por meio da SMS, conseguiu inovar e gerar resultados para os munícipes, fazendo cumprir os pactos estabelecidos pela gestão. Além disso, todo o esforço empregado tem devolvido a Alegrete do Piauí o lugar de vanguarda e protagonismo que marcou a trajetória do município ao longo da história do SUS.

12. Recomendações para o próximo exercício

Para 2022, como fruto das ações de saúde e das medidas preventivas aplicadas, atreladas aos índices de vacinação contra o COVID-19 município, vislumbra-se um cenário promissor quanto à retomada da oferta de consultas e procedimentos ambulatoriais e das cirurgias eletivas em pactuação com o estado.

Não obstante, os efeitos da pandemia ainda serão sentidos em curto, médio e longo prazo. O sistema de saúde sofrerá pressões adicionais dos pacientes que já viviam com doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e daqueles que apresentarão sequelas da Covid-19. Todo esse cenário ocorre diante de um histórico subfinanciamento federal do SUS, com necessidades cada vez maiores de aporte financeiro do estado e municípios.

No Brasil, as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), assim como em quase todos os países, eram as principais causas de mortes e incapacidades, independentemente do nível de desenvolvimento econômico, até o surgimento da pandemia. Em Alegrete do Piauí as DCNT também constituem um problema de saúde pública e, até 2020, eram as responsáveis pelas principais causas de mortes, com destaque para as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias. Nesse contexto, ressaltamos que, mesmo diante das emergências em saúde pública, não podemos perder de vista essas condições que tanto afetam nossa população.

Assim, é estratégico e urgente investir no fortalecimento e organização da Rede de Atenção à Saúde, integrando os diversos pontos de atenção do território. Na construção das redes de atenção à saúde, permanece o desafio de fortalecimento e organização das redes de atenção especializada. Neste sentido, parecem oportunas as discussões fomentadas no âmbito das regiões pelo projeto Planejamento Regional Integrado -PRI, numa articulação da atenção primária à atenção especializada, integrando os diversos pontos de cuidado de um território micro e macrorregional de saúde.

Dessa forma, destacamos como recomendações para o próximo exercício:

- ❖ Retomar o apoio e supervisão, de forma presencial, nas ações de saúde, conforme cenário sanitário;
- ❖ Implementar a articulação entre o Planejamento em Saúde e Orçamentário com vistas a elaboração e monitoramento dos instrumentos de planejamento em saúde;
- ❖ Dar seguimento às obras de ampliação e reforma das unidades básicas de saúde;
- ❖ Ampliar a produção de serviços custeados em suas unidades próprias de forma a retomar a assistência à população comprometida pela pandemia de Covid-19;
- ❖ Fortalecer as orientações e cobertura vacinal contra Sarampo, Poliomielite e Febre Amarela, além da própria vacina da COVID-19, com intensificação nas campanhas de vacinação;
- ❖ Ampliar os treinamentos e capacitações de profissionais e gestores nos âmbitos estratégico, tático e operacional, com início de implementação de estratégias de análise de impacto nos serviços de saúde, decorrentes das ações de educação permanente realizadas;
- ❖ Investir no constante aprimoramento das ações de vigilância em saúde, como no combate às doenças causadas por arboviroses, destacando as provocadas pelo *aedes aegypti*;
- ❖ Revisar e implantar protocolos e linhas de cuidado que ampliem a gestão em redes integradas nos três níveis de atenção (primária, secundária e terciária).